

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Anuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 658

BRAGA—QUINTA-FEIRA 5 DE JULHO DE 1877

O Papa em presença do projecto sobre os abusos do clero.

(Introdução)

I

Ninguém ignora já qual o fim que teve o iniquo projecto do governo da Italia sobre os pretendidos abusos do clero.

O fim, dissemos nós, e talvez dissessemos bem; porque esse projecto a que as circumstancias de momento deram uma morte prematura, talvez que ainda venha a resuscitar, se os tempos se lhe tornarem mais propicios.

Os italianissimos não são gente que se dê por convencida, ainda que não seja preciso muito para que elles se confessem vencidos, como os factos por vezes o tem mostrado.

Carecem de força e coragem; mas em compensação sobejam-lhes a astucia e a perfidia.

Se por agora a attitudo dos catholicos e principalmente d'algumas potencias que não estão, como a nossa, contaminadas pelo virus da indiferença, obrigou o respectivo ministro a que recolhesse á pasta o seu projecto favorito, é porque a occasião mostrou-se pouco favoravel a esta nova tentativa d'assalto contra a liberdade e independencia da Igreja Catholica.

Os tempos não são porém sempre os mesmos.

E' necessario deixar amadurecer a ideia.

E n'esta expectativa os auctores e factores do projecto observam os ares, confiados em que a atmosfera alguma vez se lhes mostrará mais asada.

Deus os confundirá antes d'isso, assim o esperamos; mas como a ninguém é da-

do conhecer o futuro, e penetrar nos altos designios da Providencia, não devemos nós descurar um ponto, que seja, o dever que nos incumbe, de fazermos da nossa parte.

Com este intento nos resolvemos publicar, ainda que a titulo de inventario, o mencionado projecto de lei.

E' mais uma prova, como mostraremos, da boa fé, com que aquelle governo costuma guardar os convenios, os contractos e a fidelidade nas suas promessas.

Riram-se os jornaes da seita, quando por occasião da famigerada lei das garantias, em 1870, a imprensa catholica asseverava, que tal lei, para que podesse dizer-se uma garantia, precisava antes de tudo de ser garantida.

Os que então se riam, não ignoravam a razão que nós os catholicos tinhamos para assim o affirmarmos; mas emfim era calculo, era plano empregado para illudir a simplicidade d'alguns filhos da Igreja. Se obtiveram algum resultado não o sabemos nós.

O que sim não ignoramos, é que não falta ainda quem se mostre muito crente na chamada lei das garantias.

E' para esses, sobre tudo, que nós hoje enetamos a publicação d'estes artigos.

E para que a verdade se torne palpavel a todos começaremos a publicidade pelo celebre projecto sobre os abusos do clero.

Tit-o:

Artigo 1.º Projecto de lei sobre os abusos do clero.

O sacerdote, que abusando do seu ministerio em offensa das instituições e leis do Estado, perturbar a consciencia publica, ou a paz das familias, será punido com carcere de 4 mezes até 2 annos e multa até mil liras.

Artigo 2.º O sacerdote, que no exercicio de seu ministerio, com discurso proferido ou lido em ajuntamento publico,

ou com escriptos publicados, expressamente censurar, ou por outra qualquer fórma ultrajar as instituições, leis d'Estado, um decreto real, ou qualquer outro acto da auctoridade, será punido com carcere até 3 mezes e multa até mil liras.

Se o discurso, escripto, ou acção praticada forem dirigidos a provocar a desobediencia ás leis do Estado ou aos mandados da auctoridade ou a impedir o exercicio dos direitos civis e politicos, o culpado será punido com carcere de 4 mezes a 2 annos e multa até duas mil liras.

Se a provocação fór seguida de resistencia ou violencia contra a auctoridade, o auctor da provocação, quando esta não constitua complicitude, será castigado com carcere maior p-r 2 annos, e com multa maior de duas mil liras, extensivel a tres mil liras.

Serão punidos com as mesmas penas os que publicarem ou diffundirem escriptos neste sentido, seja qual fór a auctoridade ecclesiastica ou logar d'onde provierem.

Artigo 3.º Os sacerdotes que exercerem actos de culto externo contra os mandados do governo, serão punidos com carcere até 3 mezes e multa de duas mil liras.

Artigo 4.º Qualquer contravenção a que se acha prescripto relativamente á necessidade do assentimento do governo para a publicação ou execução das providencias relativas ao culto, n'aquella parte em que tal assentimento sempre foi exigido, será punido com carcere até 6 mezes ou com multa até quinhentas liras.

Artigo 5.º Os sacerdotes que por qualquer outra fórma delinquirem no exercicio do seu ministerio, ainda que seja por meio da imprensa, serão punidos com a pena ordinaria, augmentada em grau.

Artigo 6.º O conhecimento dos delictos mencionados nos artigos 1.º e 2.º pertence aos tribunaes correccionaes.

M. MARINHO.

Ainda a religião catholica em face das seitas dissidentes dos systemas philosophicos modernos.

Descendo sempre o plano inclinado que conduz de duvida em duvida ou de negação em negação á negação absoluta, offerece-se-nos naturalmente o deismo.

Já é menos, como systema positivo, do que o scisma e o protestantismo, tomados na sua significação litteral. O deismo faz a Deus o favor de crêr na sua existencia, á lei natural a honra de a admitir, e contenta-se com isso. Tem-se por sensato, porque é pusillanime, por imparcial, porque é indeciso, por moderado, porque não é atheu, nem catholico. Está para com a religião como a monarchia constitucional para com a absoluta, e para com a demagogia. Dista simplesmente a differença de que na politica esta linha media concebe-se muito mais facilmente, e não ultrapassa a baliza do opinativo.

O deista admite um Deus creador, e nega o Deus conservador ou a Providencia, não lhe attribuindo influxo algum nos acontecimentos sociaes, nem relação real e positiva com o homem.

Para tornar impossivel esta relação, não põe em duvida exagerar a baixa humana, cotejando-a affectadamente com a grandeza infinita do Ente Supremo, para mostrar que entre a primeira e a segunda media um pégo sem vau possivel. Reconhece a idéa de Deus, e nega-lhe a acção e a presença na sociedade; de sorte que entre o christianismo que é a presença da divindade, e o atheismo que é a ausencia completa d'ella, o deismo admittê uma presença especulativa, insensivel ou, para exprimir todo o meu pensamento, uma presença que não está presente.

Se outrosim admittê uma alma immortal, tal immortalidade não tem alvo nem objecto fixo, porque a sua doutrina

13

FOLHETIM

OS ULTIMOS MOMENTOS

D'UM CONDEMNADO

PELO

R. P.º Marchal

Missionario apostolico

TRADUZIDO DA 19.ª EDIÇÃO

POR

J. B. da S. R.

XIV

(Conclusão)

Tinhão decorrido apenas dous minutos quando avistamos o terrivel cutello, no qual se reflectiam os raios do sol. A victima olhou para o céu e exclamou:

«Senhor, tende piedade de mim.»

Depois considerando o terrivel instrumento, continúa:

«Cutello! por mais que faças, não és tu que me mettes medo! anticipadamente te agradeço; porque, em cinco minutos, me darás talvez o paraíso.»

Voltando depois para mim:

«Meu muito amado Padre, me diz, vós fostes o meu ultimo e o meu melhor amigo. Agradeço-vos todos os cuidados que tivestes por um miseravel como eu. Lembrae-vos de mim nas vossas orações; se

tiver a felicidade de entrar no céu, nunca vos esquecerei... Consolae minha pobre mãe.»

Elle torna a olhar a funesta machina, e deixa cair estas palavras:

«Meu padre, mais alguns passos, talvez quinze, e o decimo sexto será um bom passo!...»

Quando chegamos ao pé da terrivel escada, ajoelhou-se; depois fez em voz alta a seguinte profissão de fé:

«Eu peço perdão a Deus de todos os meus peccados, perdão a todos os homens, e morro felizmente no seio da sancta Igreja Catholica Apostolica Romana.»

Imprimiu um ultimo osculo de amor no Crucifixo, e me abraça depois de todo o seu coração, pronunciando estas palavras:

«Amigo, até nos tornarmos a vêr no céu; lembrae-vos de mim!...»

Enquanto subia os terríveis degraus, lancei-me de joelhos na terra, e meus olhos se levantaram uma ultima vez para a victima, a quem ouvi exclamar:

«irmão!... adeus!... todos!... adeus!...»

Os dous primeiros algozes choravam; o mais novo—parecia ter vinte annos—tinha o anel fatal, parecia sorrir!

Querem agarrar o infeliz.

«Deixem-me, diz elle, metterei bem a cabeça.»

Eu tinha a fronte no pó, quando um terrivel grito, sahido da multidão, me annunciou que tudo estava acabado!...

«Senhor, exclamei eu logo, recebi sua alma, e sede-lhe propicio!...»

Levantei-me do chão com o coração

cheio das mil agitações diversas que acabavam de o atravessar. Pareci-me sair d'um sonho,—um sonho de vinte horas! Parecia que tudo girava em volta de mim, e eu julgava-me só no mundo.

«Meu pobre Julio!... uma oração por elle, se é vossa vontade!...»

XV

Tres annos depois d'este tocante drama, um dos amigos que o R. P Marchal tinha deixado em Belley, escrevia ao joven e zeloso missionario uma carta cheia de preciosas recordações. Nós extraimos d'ella as linhas seguintes:

«Tem decorrido apenas alguns dias, era o anniversario d'um dos mais bellos de vossa vida!... Ponhamos de parte a lugubre representação do cadafalso; é para junto d'uma campá que vos convidô.

«Lá eleva-se um chorão, modesto como a mão que o plantou, vigoroso e delicado como os sentimentos da vossa bella alma, de que é emblema. Seus ramos flexiveis enlaçam uma cruz ainda mais modesta. E' tocante!...»

«O bom S. Francisco de Salles nos diz que esta arvore tem a propriedade de tornar doce o amargo do objecto com que se põe em contacto. A alegoria é bella!... Devo dizer-vos que vos foi concedido adoçar os succos amargos da morte em uma alma desamparada!... Mas eis aqui o que val muito mais ainda.

«As legendas não são todas da idade media; concederam-me ouvir aquella que a piedade popular consagrou em honra

vossa. Escutae esta candida expressão das lembranças que vos tem dedicado. Eis aqui a legenda que me recitou um devoto e sensivel habitante dos campos, que a circumstancia tinha conduzido a esta campá, no momento em que eu recitava a prece dos mortos, piedosamente ajoelhado na relva que cobre os restos mortaes do vosso Julio:

—Senhor cura, sem duvida pertenceis á sociedade das Missões da grande casa do Promenoir?

—Sim, meu amigo.

—Muito bem; foi um da vossa companhia que plantou esta cruz e este chorão; porque, attendei, confessara este moço que está aqui enterrado, como talvez saibaes... Tinha sido camaradas de collegio; eram dous verdadeiros amigos. O pobre moço caiu na desgraça, porque não havia sido educado na verdadeira religião. Parece que não andou bem e perdeu-se. Condemnado á morte, foi conduzido a Belley para ser guilhotinado. Seu amigo, o senhor de vossa casa, vei-o vel-o. Diz-se que se amavam como dous irmãos. Assim quando o viu, confessou se a elle, voltou á religião santa, e todos nos recordamos ainda do edificante espectáculo de seu caminho e de seus adeuses! Ah! foi muito tocante, eu vol-o asseguro. snr. cura. Depois deste senhor, que é dos vossos, plantou esta cruz e este chorão, e vinha todas as tardes, sosinho, resar aqui pelo seu amigo.»

FIM

versatil não reconhece nem bem nem mal absolutos; regeita toda a pena illimitada, quando mesmo admitta o indefinido de uma recompensa.

Quizera um culto, mas sem sacerdotes; templos mas sem altares, uma religião mas sem sacrificio; temperança mas sem prescripções, reabilitação mas sem penitencia, virtude mas sem a perfeição de conselho, que se eleva acima da natureza, uma vontade ordenada para o bem, mas sem o supplemento indispensavel da Graça divina.

O deismo é, por conseguinte, a religião creada pela razão, não revelada pelo Verbo incarnado; mas tendo por base uma razão, voluvel, e inconsistente nas suas conclusões, não passa de uma theoria provisoria, que em ultima analyse se vem a resolver no culto do Deus-Idéa, ou Abstracção.

Chegamos ao puro renanismo.

Ha hoje, effectivamente, um systema que saúda com a mais fidalga cortezia o Deus vulgar pessoal, venera os grandes principios da moral, da philosophia e da esthetica, e que declara, todavia, que Deus, como o Bem, o Verdadeiro e Bello não existem por ora, mas andam a fazer-se. Hegel ensinou aos seus allemães e ao mundo philosophico que o eu humano tende a erigir-se em principio absoluto e a tudo referir a si proprio, de tal sorte que o Absoluto (Deus) não é mais que «a idéa desenvolvendo-se no universo». A eschola de que fallamos, ensina o desenvolvimento da idéa na natureza, ou o universal «vir a ser». Confesse-se ao menos que a sciencia alemã tem mysterios um pouco mais indigestos que os da fé catholica. O universo, diz o hierophante d'este systema, Renou, caminha para a perfeição sem por isso obedecer a uma direcção intelligente: Deus é um philosopho sem o saber (inferior, por tanto, ao que escreve estas linhas com a consciencia do cogito, ergo sum). Deus não é Deus, é o Divino, uma qualidade, não um ser, uma cathogoria do pensamento, não uma realidade. Caro, no seu livro immorttal «Deus e os seus criticos modernos», definiu perfeitamente esta religião—a allucinação do Divino ou uma especie de quietismo scientifico.

No ultimo degrau da escada das negações, e das aberrações philosophico-religiosas está o positivismo.

O positivista nega a alma, porque não a pôde ainda levar á retorta, e conhecer-lhe os componentes chimicos, e Deus, porque não o viu ainda com os olhos, como se vê a lua e as estrellas, nem medil-o aos metros, como se mede uma superficie cubica, ou uma peça de panno.

A ser consequente consigo mesmo, deve tambem negar as forças da natureza, que se não apalpam nem descobrem visualmente, a humanidade dos tempos decorridos, que se sumiu debaixo da terra, a historia, que se viu testemunho, e por tanto suppõe a fé humana; e todos os phenomenos scientificos, que não fôrem bebidos no labor da observação propria.

Como se vê, nada menos positivo que o positivismo, que se limita a destruir sem edificar, e que para se afirmar a si proprio, desdenha e insulta a razão de todos os sabios, que tem sido a gloria da humanidade, distribuindo-lhes o diploma de inhabeis, e proclamando com uma jactancia sem nome que «a sciencia mal conta quarenta annos.» (Taine)

Depois de Platão, Descartes, Reid, Leibniz e Newton, enoja que venha ainda um Augusto Conte pretender com um conto de phantazia enferma (agri somnia), extinguir a inextinguivel luz da razão, que refulge como uma lampada no fundo d'este ergastulo da nossa carne mortal, e projecta um clarão tão vivaz sobre os annos da humanidade. Enoja que com um traço de penna se pretenda depôr esse juiz incorruptivel e immortal da consciencia, e negar o coração, urna sagrada dos mais bellos, nobres e puros sentimentos, para reduzir o homem a sete palmos de materia, o mecanismo scientifico a cinco sentidos, Deus a um archaismo, e a religião a um postulado gratuito.

E comtudo o positivismo é isto, méramente isto. Mas para afirmar que o sol é claro, e a noite escura, o mar liquido e a terra solida, escusava-se uma sciencia. Se tal sciencia merece esse nome, pôdem fechar-se as academias, e o meu alfaiate tem o direito de saudar a Conte—Salve, collega!

Baldo de todo o merito, como systema, o positivismo nem tem o merito da originalidade. Taine, como ha pouco vimos, dizia com a face tumida d'um flauto de chafariz: «a sciencia mal conta qua-

renta annos.» Só o nome de positivismo os conta, o systema recúa aos tempos em que a sciencia mal estava na incubação. E é esta a theoria luminosa que se nos dá pela ultima expressão scientifica, pelo mais transcendente eureka do seculo XIX!

Mal pensava eu, de feito, que ao reler, não ha muito, o poema de Lucrecio «De Natura rerum», n'elle se me depararia a formula rigorosa de positivismo hodierno, galvanizado por Moleschot, Taine et alios similes. Ora Lucrecio precedeu a Virgilio, como poeta, e viveu 95 annos antes de Christo. O bardo, que a historia antiga nos apresenta como ferido de uma lesão mental, proveniente d'um philtro ministrado por uma amante despeitada, merecia ser o cantor e o patriarcha de uma theoria, que abdicando todo o senso commum, systematisou o absurdo.

Vamos vê-lo, e concluir.

Padre Senna Freitas.

O Papa justificado e defendido por protestantes.

O «Pall Mall Gazette», periodico livre pensador, porém mui lido pelas altas classes publica dois artigos natabilissimos sobre o mesmo assumpto, o ultimo dos quaes diz assim:

«O governo de Italia, pela primeira vez desde que começou a sua grande questão com o Vaticano, se collocou n'uma posição falsa e desesperada.

Quiz imitar a politica ecclesiastica do principe Bismark em circumstancias que fazem o exito menos provavel e a derrota mais desastrosa.

Os catholicos romanos não constituem senão uma fracção do povo da Prussia, e alli o Papa não pode ver-se mais perseguido do que costuma sel-o nas perseguições da Conchinchina e do Japão.

Porém os catholicos da Italia constituem uma immensa maioria do paiz, e toda a legislação hostil de que possam ser objecto equival á violação da lei das garantias, formada com o fim de provar que o Papa se equivocava em sustentar, que o poder temporal era indispensavel a sua independencia espiritual.

Desgraçadamente a lei de garantias apresentava a inevitavel debilidade de todas as disposições parlamentares; e isto tanto mais, quanto não passava de ser um contracto unilateral.

Se o Papa hovesse figurado como uma das partes contractantes, o ministerio italiano, apesar de seu fanatismo revolucionario, teria encontrado alguma difficuldade em legislar como se tal lei não existisse; haveria alcançado o mesmo objecto se esta fosse supprida por alguma coisa que se parecesse com um reconhecimento internacional, ao menos, da parte das potencias catholicas.

Ellas interessam, se bem que de facto todos os governos que tem subditos catholicos interessam tambem, em manterem a independencia espiritual do Papa, isto é, que necessitam segurança de que, quando o Pontifice falla como chefe espiritual do Catholicismo, não é pura e simplesmente o porta-voz ou arauto do governo temporal da Italia.

Sem duvida, por agora, o perigo é remoto; porém se o Papa accitasse a situação em que muitos bons protestantes querem pol-o; se chegasse a ser o subdito obedientissimo do rei de Italia, já não seria um perigo remoto

E' tambem remoto, porque o Papa prefere combater a Italia a negociar com ella; porém, suponhamos Pio IX substituido por um homem menos resolutivo, de um temperamento menos firme e rodeado de conselheiros cançados d'uma lucta esteril; n'esse caso a unica defeza contra perigosas complacencias se encontraria na força sancionada e reconhecida d'uma lei de garantias.

Assegura-se que o imperador d'Austria e o marchal Mac-Mahon fizeram representações no sentido de que consideravam a lei de garantias como um convenio de caracter internacional.

«Poderá ser falso este rumor, porém de todos os modos indica uma politica que tarde ou cedo os governos catholicos terão de aceitar, a não ser que, seguindo o exemplo da Italia, prescindam completamente de todo o sentimento catholico.

O ministerio italiano se defende com seus direitos technicos, e considera as suas relações com o Vaticano como um assumpto puramente domestico.

Não é prudente essa atitude nas circumstancias actuaes.

A actual condição da Europa é tal, que dá origem e presta alento a idéas e ambições que em tempos menos perturbados pareciam em todo o ponto chimericas.

Não era necessario que o cardeal Manning se dêsse ao trabalho de contradizer os contos do correspondente em Roma do Daily News; porém sim que possa esperar-se que a Inglaterra abraçe a causa do Papa pela cessão da Sicilia ou pela conversão da rainha Victoria os conselheiros do Papa tem o direito de pensar que se conseguirem demonstrar que da sua parte tem a justiça e a razão, em sua questão com a Italia, na proxima divisão territorial da Europa terá alguma coisa de reserva para o Papa.

Por um acto extraordinario de loucura, o ministerio italiano deu a Roma o motivo que elle busca.

Se o diplomatico ecclesiastico mais habil tivesse tratado de encontrar uma causa mais apropriada para inflamar a colera dos catholicos de todos os paizes, nada melhor haveria encontrado do que o astuto projecto de lei do ministerio italiano.

Esta lei constituiria um estado de coisas que não pode ter a acquiescencia de Pio IX, nem nenhum outro Papa, e, que digo? nem sequer a de nenhum homem honrado, quasquer que sejam as suas convicções religiosas...

Esse famoso projecto parece ter sido feito pelo modelo do famoso decreto de Nabuccodonosor.

Visella, 27 de julho de 1877.

(Correspondência particular.)

Esta povoação, que em nossos dias tanto tem florescido, parece que devia ser olhada com mais attenção por aquelles que tem a seu cargo a manutenção da moral publica; mas pelos abusos aqui praticados vêmos que não ha n'esta localidade indicio algum d'auctoridades.

Esta notavel e bellissima localidade está ainda classificada como aldeia (!), quando temos visto algumas villas e até cidades de menor importancia! Na quadra dos banhos apresenta Visella o caracter d'uma cidade regular, mais pela concorrência de povo, do que pelas suas condições recreativas.

A natureza comtudo não foi descuidosa para com este risinho cantinho de Portugal, e que a mão do homem tem aformoseado com esmerado afan. A amenidade de seus arrabaldes encanta a vista, e deixa indeleveis saudades na alma d'aquelle que a tem gosado.

Mas como no mundo não ha prazer sem que seja mais ou menos agoado, ao voltarmos repletos de gratas recordações d'estes passeios arroubadores presenciemos os mais repugnantes quadros de desmoralização e escandalo: aqui e além lá apparecem postadas, desafiando um ou outro transeunte, aquellas desgraçadas, que a caridade obriga apenas a evitar; e sem que algumas familias honestas deixem passar despercebidos seus gestos provocadores e expressões immundas, ficando porisso suspirando por uma policia energica.

Se tomamos a direcção da Ponte Velha pela margem direita do rio, offerece-se-nos á vista uma tasca-lupanar onde se acoutam essas miseraveis que vivem de lacros vergonhosos. E' n'este prostíbulo que se tem dado os maiores escandalos com desordens e palavras torpes e até mesmo as acções mais impudicas. Se passamos pela margem esquerda, lá vê-se outro grupo offerecendo aos que alli passam, a fresca agua que rebenta quasi ao rez do chão. E' este o expediente que tomam para attrahir a si os devassos galanteadores, sem uns nem outros respeitarem a innocencia que alli concorre a tomar agua. Este procedimento que atinge os limites do desaforo, é bastante para fazer chorar de pejo a quem não está acostumado a estes descarados encontros, ou então temos de coarctar nossa liberdade e sujeitarmo-nos, esse pouco tempo que aqui passamos a banhos, a viver encerrados no estreito ambito de quatro paredes.

E' este o estado da florescente moral de Visella, que está em opposição com o adiantamento material que caminha a passos de gigante. Já isto é muito para que as auctoridades locais empreguem a mais severa vigilancia; para ellas appellamos, prometendo continuar a tractar d'este assumpto quando tardem as providencias.

—Depois de lermos nas locaes do «Com-

mercio do Minho», 631, e na «Palavra», 1455, a narração do triste acontecimento de 5 do corrente e que poz em consternação o povo d'esta localidade, resolvemos dar mais ampla noticia sobre esse caso fatal que foi por muitos dias objecto das conversações.

Dizem que no dia 23 d'abril appareceu aqui um cão damnado, o qual assaltou varias pessoas, sendo tres mordidas gravemente. N'este apuro de tanto perigo todas caminharam pressurosas a uma pharmacia, cujo proprietario parece-nos um excellent e habil mancebo, que ha poucos annos se estabeleceu aqui, e de quem fazem os melhores encomios, não só pela sua intelligencia como pela caridade e promptidão com que se presta a soccorrer aquelles que são surpreendidos por alguma desgraça imprevista, e que de momento precisam dos recursos pharmaceuticos quando não podem esperar pelos soccorros do facultativo. Tivemos occasião por duas vezes, de recorrer á sua pharmacia, e captivou-nos sobremaneira a affabilidade do snr. Silva, que por si e pelo seu estabelecimento se torna recommendavel. Que o attemem essas pessoas que tiveram occasião de o conhecer no perigo em questão, e segundo se affirma obrou com a maxima segurança para obstar ao progresso do mal. E com effecto todos ficaram salvos, menos esse infeliz que teve a imprudencia de ir a outra pharmacia, onde lhe applicaram um cauterio de nitrato de prata. Este pharmaceutico obrou com boa intenção de curar, como suppomos; assim attribuímos esta falta aos seus curtos conhecimentos na arte pharmaceutica.

O infeliz moço morreu abandonado de todos.

O seu mesmo confessor, a quem o desventurado obedecia com profunda humildade e respeito, assistiu-lhe n'esta hora suprema, não com pouco susto; mas tanto elle como alguns circumstantes tiveram de fugir precipitadamente no momento em que a raiva se manifestava com o seu maior furor.

Infructiferos foram os esforços do eximio facultativo o snr. dr. Abilio Torres, e baldados os cuidados dos inconsolaveis paes do infeliz, o qual succumbiu n'um afflictivo estertor, descarregando toda a sua raiva na roupa e colchão em que jazia desamparado n'uma loja.

Oxalá que Deus recebesse em seu Seio a alma d'este infeliz mancebo, e que as suas virtudes, inspiradas pelo seu preclaro confessor, sejam galardoadas com a corôa da immortalidade.

Um banhista.

GAZETILHA

Festa do SS. em S. João do Souto.—Effectua-se no proximo domingo a festividade do Santissimo na parochial egreja de S. João do Souto, a qual costuma ser feita com muito brilhantismo.

No sabbado ha vespuras a instrumental, e no domingo missa solemne com Exposição do SS., sermão e procissão de tarde.

O itinerario da procissão é o dos annos anteriores.

Novo juiz de Direito.—Chegou ha dias a esta cidade, com sua ex.^{ma} familia o novo juiz de Direito d'esta comarca, o snr. dr. Adriano Carneiro Sampaio.

Novena.—Começa no sabbado a novena de N. Senhora do Carmo, no templo d'esta invocação.

Chegada.—Esteve ha dias nesta cidade o snr. Delfino de Miranda Sampaio, dignissimo presidente da camara municipal d'Espozende.

A' ex.^{ma} camara.—Chamamos a attenção da ex.^{ma} camara para um abuso que reclama peremptorias providencias.

As posturas respeitantes ás regateiras do nosso mercado são letra morta para os snrs. zeladores, olheiros, ou que diabo são esses sujeitos fardados a quem pagamos para que vigiem pelos interesses do municipio, fazendo cumprir as leis respectivas.

Não ignora ninguem, inclusivè os taes, que algumas regateiras costumam ir para as ruas dos extremos da cidade açambarcar todos os generos que podem a fim de os revender para fóra.

Este commercio, que seria muito bom se o municipio não fóra prejudicado seriamente, precisa da attenção da ex.^{ma} camara, á qual pedimos providencias.

Fallecimento.—Na segunda-feira passada falleceu a snr.^a Antonia Rosa de Abreu, viuva de Manoel da Cunha e Abreu.

e moradora no largo das Carvalheiras. Entre outras deixas constantes do seu testamento ha as seguintes: 500\$000 reis ao Asylo dos Entrevados de S. José; 50\$000 ás Irmãs do Hospicio de Santa Margarida, instituido na rua do Poço, d'esta cidade, para serem repartidos pelas Irmãs alli existentes á morte da testadora: 100\$000 reis ás beatas do Recolhimento de Santo Antonio para serem entre ellas repartidos; o seu cordão d'ouro, no valor de 45\$000 reis, a Nossa Senhora das Graças, da capella de S. Miguel-o-Anjo.

Institue por seu testamenteiro o sr. dr. Augusto Clemente de Souza Geão; e deixa como herdeira do remanescente a sua irmã Luiza Casada.

Aviso nos emigrantes.—O estado sanitario da Bahia (Brazil) é pouco lisongeiro. Continuam a reinar alli as febres de mau caracter e o beri-beri, fazendo numerosas victimas

Obras.—Começaram ante-hontem as obras para a nova construcção da arcada da Lapa, que se presume ficará magnifica.

Publicações.—Recebemos, e agradecemos as seguintes publicações:

—*Tragedia Infantil, por Guerra Junqueiro*—Editor J. H. Verde.

É um pequenino volume de versos formosissimos, d'uma suavidade encantadora e de muita originalidade.

Pertence á collecção da Bibliotheca da Infancia que o sr. Verde inaugurou com excellentes auspicios, e com applauso geral.

—*Pio IX—Sua vida, sua historia e seu seculo, por Villefranche.*—Versão portugueza prefaciada por Camillo Castello Branco (1.º fasciculo).

É este volume o escolhido pela respeitavel casa editora Mattos Moreira & C.ª, de Lisboa, para inaugurar a *Bibliotheca Religiosa* empreendida pela mesma.

Não nos é desconhecida a magnifica obra de Villefranche, a qual o emminente escriptor Camillo Castello Branco diz ser, e com fundado motivo, portentosamente bem pensada e bem escrita; porisso a recommendamos muito.

A traducção é correcta e fidelissima.

—*Diccionario Popular.*—Temos presente a caderneta 59 do *Diccionario Popular*, dirigido pelo sr. Pinheiro Chagas.

Continúa as lettras BAP até BAR, e comprehende as paginas 81 a 96 do volume 3.º

—*A União ibérica, por Antonio Rodrigues Sampaio, Pinheiro Chagas, Luciano Cordeiro e Eduardo Coelho.*

É um elegante volume contendo as apreciações d'estes escriptores a respeito do livro do sr. Fernandez de los Rios intitulado: *Mi mision en Portugal.*

Era d'esperar que as tolices—é esta a palavra—que o sr. de los Rios espalmou no seu livro, acima citado, não ficassem sem correctivo. É o que fazem aquelles escriptores na obra cuja recepção accusamos.

E edição da *Companhia Litteraria de Lisboa*, e custa 500 reis.

Festividade em S. Martinho de Escariz.—Escrevem-nos de Villa Verde, em 2:

É sempre grato o offerecer-se occasião de recorrer á imprensa, não para assoalhar os defeitos do proximo, mas para registrar factos que verdadeiramente se tornam dignos d'isso, e que de nenhum modo devem ficar sepultados no esquecimento.

Por continuas desintelligencias que infelizmente tem havido entre varios habitantes da freguezia de S. Martinho de Escariz, d'este concelho, chegaram as cousas a ponto de quasi não cuidarem senão em procurar meios de se offenderem mutuamente com encarniçamento.

Hoje, porem, parece que, conhecendo o seu erro, principiam a trilhar o recto caminho, occupando-se cada um nos interesses pessoases, e todos nos publicos, d'onde resultou o ter tido lugar na igreja parochial d'aquella freguezia, no 1.º do corrente, a festividade do glorioso martyr S. Sebastião e de Nossa Senhora das Graças, feita com esplendor e pompa até hoje desconhecidos n'aquella freguezia.

A igreja estava decentemente preparada. Logo de manhã se celebrou a festividade de S. Sebastião com missa solemne a musica vocal e instrumental, subindo ao pulpito o bem conhecido orador padre Luiz Joaquim de Carvalho, parochio da freguezia d'Arcozello, que tanto n'este, como nos dois sermões seguintes que n'esse dia alli houve, bem claramente mostrou ser orador distincto.

De tarde, precedendo a necessaria li-

cença, do exc.º e revd.º sr. Arcebispo, foi uma vistosa procissão ao sitio do Calvario, tudo com a melhor ordem e aceso.

Recolhida a procissão procedeu-se a um pequeno leilão de prendas que os devotos offereceram á Senhora, notando-se sempre a maior tranquillidade e socego publico.

Parabens nos habitantes de Escariz. É assim que devem proceder esquecendo-se totalmente do passado, devendo só conservar sempre em lembrança aquelles a quem devem o desasocego que tanto os inquietou e prejudicou, não para d'isso tirarem desforço, mas para ensinamento no futuro.

Proverbios russos.—Quando a soberania se divide, é dentro em pouco destruida.—Deus está bem alto e o czar está longe.—Dae presentes aos juizes, se queires ganhar todos os vossos processos.—A Deus gloria, ao sacerdote a vola.—Quando o patriarcha tem fome, rouba como qualquer outro.—A colera do czar é o embaixador da morte.

Nova California.—Acaba de descobrir-se uma nova California. As rochas situadas á flor da maré baixa, junto ao porto de Panamá, são auríferas. Os rendimentos que promettem são bastante importantes ao que parece, pois trez expedições destinadas a explorar as se organisam rapidamente em Liverpool.

Concerto telegrafico.—Teve lugar na America o primeiro concerto telegrafico entre as cidades de Nova-York e Philadelphia. O auditorio estava na estação de Steiway em Nova York, e o instrumento, especie de piano, em Philadelphia.

As melodias que se expediram pelo telefone foram as do professor Grey, e as arias de *D Pascual* e da *Martha*, que se ouviram não só em Philadelphia, mas tambem a cem milhas de Nova-York, com uma exactidão admiravel.

O exito foi completo, esperando-se novas repetições a começar pela que se dará em Chicago.

A exposição hortícola de Penafiel.—O museu colonial de Lisboa mandou para a exposição hortícola de Penafiel 22 caixas com productos.

Probabilidades do tempo para o mez de julho.—Escreve o sr. Nick, de Perigueux:

«As correntes intermitentes ou borrascas farão o seu apparecimento sobre a Europa occidental proximo dos dias 2, 9, 14, 21 e 28, epochas que coincidem com os nós da lua (passagem d'este astro ao Equador) ou com os lunesticios (mudança de declinação do nosso satellite)

Por causa da declinação mixta assaz elevada geralmente descendente do sol e dos planetas principaes, as borrascas serão mais sensiveis sobre o mar do norte. Por conseguinte, o mez de julho será relativamente bom sobre a França e paizes visinhos, nomeadamente para o sudoeste e sul e principalmente durante a primeira e terceira dezena.

Haverá, porém, rajadas de vento, e trovoadas proximo aos dias 1, 3, 10, 15, 17, 21, 25, 29 e 31, tanto n'uma como n'outra latitude, segundo a importancia e a declinação da lua.

O tempo será mais accidentado nas zonas centraes e septentrionaes, seguido de variações bruscas de temperatura e calores vivos, excedendo por vezes 35 graus.

Trovoadas e outras perturbações provaiveis nas visinhanças dos dias 2, 10, 12, 15, 21 e 29.

Resumo total segundo os vaticinios do celebre astronomo francez: trovoadas e calor excedente a 35 graus. Ardente perspectiva!

Grande incendio.—Dizem de Vienna, em 20 do passado, que um incendio, cuja causa se ignora ainda, destruiu uma parte da cidadezinha d'Amsteltin, na Baixa-Austria. Sessenta e quatro casas foram reduzidas a cinzas, e muitas pessoas pereceram. A mãe do burgomestre, surpreendida pelas chammas n'uma das ruas incendiadas, foi queimada viva, pegando se-lhe o fogo aos vestidos. Quasi todo o gado e grande numero de cavallos foram consumidos. Entre os edificios que as bombas e a tropa chegados de Linz e das cidades visinhas puderam salvar depois de grandes esforços, cita se a igreja, o presbyterio, o collegio, o estabelecimento conhecido sob o nome de «Concordia» e a machina a vapor do barão de Rothschild, situada perto do Danubio, na linha do caminho de ferro de Vienna a Linz. É um dos sitios mais pittorescos da Austria. Sabe-se que Murat alcançou alli uma victoria sobre os au-

striacos em 5 de novembro de 1805. Na sua visinhança encontram-se os banhos mais frequentados de Hall cuja fonte é uma das mais ricas em todo que existem na Allemanha.

Festas da Rainha Santa, em Coimbra.—Eis o programma das festas da Rainha Santa, em Coimbra.

No dia 5, pelas 8 horas da tarde, a imagem da Rainha Santa sairá do real mosteiro de Santa Clara, sendo precedida pela respectiva irmandade, e acompanhada por uma guarda de honra.

Feito o trajecto da ponte sobre o Mondego, o cortejo entrará na cidade pela rua do Sargento Mór, seguirá pela praça do Commercio, rua dos Sapateiros, largo do Pocinho, rua da Louça, Praça 8 de maio, dando entrada no magestoso templo de Santa Cruz.

A Santa Rainha será alli recebida debaixo do pallio, e depois de conduzida ao altar que d'antemão estará preparado, cantar-se-ha um solemne *Te-Deum* a grande istrumental.

Nos dias 6, 7 e 8 a sagrada imagem estará exposta na igreja de Santa Cruz, onde receberá a visita e orações dos fieis.

No dia 7, pelas 10 horas da noite, será queimado o fogo preso no largo da Portagem e Caes Novo, tocando por esta occasião a philarmonica *Boa União*.

No dia 8, domingo, pelas 10 horas da manhã, cantar-se-ha na igreja de Santa Cruz missa solemne com exposição do SS. Sacramento; sendo orador ao evangelho o reverendo sr. Augusto Eduardo Nunes, alumno distinctissimo da faculdade de theologia.

Pelas 5 horas da tarde d'esse mesmo dia sairá da igreja de Santa Cruz a solemnissima procissão que ha de concluir em triunfo a imagem da Santa Rainha para o real mosteiro de Santa Clara. Serão convidadas as irmandades do costume, bem como todas as auctoridades e pessoas distinctas, que nos annos anteriores se têm dignado honrar este acto com sua assistencia.

A mesa da irmandade confia muito na piedade e sentimentos religiosos do povo coimbricense, e particularmente espera que os habitantes das ruas, por onde ha de ser conduzida a imagem da Santa Rainha, empenharão todo o seu zelo e boa vontade, afim de que as galas e esplendor, com que tanto se têm acreditado nos annos preteritos se repitam este anno de modo que seja recebida com o mais fervoroso entusiasmo pelos filhos de Coimbra a visita que lhe faz a sua augusta Padroeira.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Bucharest 1—Está empenhado vigorosamente o combate sobre o Danubio.

O quartel general russo vae estabelecer-se em Simniza.

Assim que passaram o Danubio em Sistowa, 30:000 homens dividiram-se em dous corpos, marchando um sobre Roustchouk e o outro contra Nicopolis.

Constantinopla 30—Os russos foram batidos em novo combate na Asia.

Os turcos apoderaram-se das alturas de Sama, e de Khoussouban e occupam Thouscoukon.

Londres 30 de junho—A Russia aconselhou a Servia e a Roumania a conservarem-se na defensiva, deixando-lhas a responsabilidade de se procederem de outra forma. Assegura-se que passaram o Danubio Sitowa com 120:000 russos.

Bucharest 30—Os russos preparam outra passagem do Danubio em Turmaquerella. Os romanos preparam-se para passar o mesmo rio em Kalafat. Assegura-se que os turcos se concentram por detraz de Sistowa. Está imminente uma batalha.

Londres 2—O «Daily Telegraph» confirmando o despacho turco, noticiava terem sido derrotados em Biela os russos que marcharam sobre Adastschouk e diz que os russos encontraram os turcos aglomerados em forças superiores.

O combate foi desesperado tendo os russos que retirar-se. A esquadra allemã ancorou em Port-Said e a esquadra ingleza abandonará a bahia de Colore (America), trazendo cartas de prego. O «Daily News» cre que o destino da esquadra é a Constantinopla.

Athenas 2—A esquadra ingleza vae provavelmente á bahia de Besika. Delizeorgis apresentará hoje na camara o projecto do emprestimo de 40 milhões de frachannas, do qual metade será coberto pelo banco nacional grego.

Portuguezes fallecidos.—Desde 4 a 13 de junho findo falleceram no Rio de Janeiro os seguintes portuguezes:

Francisco Silveira Rosa, 55 annos; José Gomes Molano, 13 a.; Manoel do Amaral, 40 a., casado; Antonio José Tavares da Fonseca, 39 a., solteiro; Manoel Gomes, 74 a., viuvo; Maria do Carmo de Oliveira Silva, 83 a., v.; José Correia de Mello, 39 a., c.; Maria Rosa Carneiro Passos, 89 a., v.; Liberato Verella, 31 a., s.; José Joaquim Bispo, 60 a., v.; Clara Rosa, 50 a., c.; Francisco das Dóres Palmito, 40 a., c.; Antonio José de Brito, 56 a., s.; Simão Gonçalves de Cerqueira, 32 a., s.; Antonio Bernardo Teixeira de Carvalho, 52 a., c.; Francisco Luiz de Macedo, 78 a., c.; Jacintho José da Silva, 54 a., v.; Manoel de Oliveira Gaspar, 28 a., s.; João Silveira de Souza, 22 a., s.; José Luiz Vianna, 32 a., s.; Carlota Candida Ferreira, 56 a., v.; Albino Alves Pinto, 42 a., c.; João Pinto da Silva Bastos, 40 a., s.; Manoel Pedro da Silva, 50 a., v.; Vicente Manoel Barreto, 71 a., v.; Domingos Ferreira Barreiro, 42 a., c.; Antonio de Souza e Silva, 38 a., c.; Antonio Fernandes, 45 a., s.; Domingos da Silva, 50 a., s.; José Joaquim de Mello, 59 a., c.; Antonio Joaquim Pereira, 42 a., s.; Manoel Gonçalves Loureiro, 52 a., v.; Leopoldina Maria Soares, 23 a., s.; Antonio Maria Teixeira, 60 a., v.; João Pereira Esposella, 58 a., v.; Maria Thomazia, 31 a., c.; Joaquim José Moreira, 25 a., s.; Domingos de Azevedo, 39 a., s.; Luiz Maria Madura, 52 a., c.; João Antonio Guimarães, 33 a., c.; Manoel Silveira Borges, 44 a., c.; Domingos Joaquim Peixoto, 41 a., s.; João da Silva Moreira, 39 a., s.; Narciso da Silva, 34 a., s.; Bernardo José Borges, 70 a.; Filipe Augusto, 51 a., s.; Candida Carolina Augusta, 44 a., v.; Antonio José Pereira, 28 a., s.; Bento Gonçalves, 44 a., s.; Antonio Luiz, 40 a., c.; Antonio Joaquim Barbosa, 37 a., s.; José Antonio de Souza, 48 a., s.; Claudio José Rainha, 35 a., s.

Na cidade da Bahia falleceu no dia 9 de junho o portuguez Antonio Salgari-nho.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Cautella com elle.

Ha um individuo na freguezia de Gême, concelho de Villa Verde, que tem por costume pedir aos freguezes que foram da sua venda em S. Martinho d'Escariz aquillo que lhe não devem, e afinal, auxiliado por alguns amigos do *quartilho*, que vão depor em seu beneficio, vae executando pessoas de probidade, e aliás incapazes de negar o que devem. Recommenda-se ao publico e auctoridades o exemplar procedimento de tão *prestadio* cidadão, e quando se julgue offendido desagrave se nos tribunaes. Aos tribunaes! aos tribunaes!!

(Segue-se o reconhecimento). (347)

Sr. redactor do jornal o «Commercio da Misho».

Sei que desço da minha posição, ainda que humilde, respondendo ás aleivosas accusações que me foram dirigidas em um *papelucho* arreme-sado á ex.ª camara de Cabeceiras pelo mestre-escola d'esta freguezia de Riodouro, celebre escogitador de *chocarrices* para enredar todos aquelles que o olham com indifferença, e se esquecem de queimar a seus pés uma pedra de incenso á sua alta dignidade.

Faço-o, porém, porque me não soffre o animo ficar em silencio diante d'um miseravel calumniador, que já arrancou a mascara infame, que lhe occultava os seus perversos instinctos, e mesmo para não ser como os garotos que atiram a pedra e occultam a mão, como tem sido seu antigo e *louvavel* costume.

É tal a incoherencia e monstruosidade de suas *pachouchadas*, que bem mostra a impericia do escrevinhador, e o quanto são despreziveis os seus escriptos.

Resumirei o mais que puder, porque falta-me o tempo, que não applico em futilidades, e mesmo não val a pena gastar cera com ruim defuncto.

Vamos ao caso.

Sou arguido de mandar cortar lenha em uma espessa floresta que faz parte do meu passal parochial:—pobre espia, que ainda agora desperta do longo sono de 45 annos para hoje observar com os olhos

arregalados tão nefando attentado! Demais, não terei o direito de desvastar alguma lenha para consumo, ou servirá apenas essa densa malta para suster os ninhos das aves e para esconderijo das feras?—Não é ao meu fiscal que compete decifrar a questão, a quem julgo apenas habilitado para ensinar ás creanças os 1.ºs caracteres do alphabeto...

Bem sei que o parochio não pôde nem deve deteriorar o seu passal, antes pelo contrario deve fazer todos os esforços pelo seu melhoramento;—e agora pergunto ao meu fiscal—quem foi que fez plantar a maior parte das arvores fructíferas que o adornam? quem é que tem fecundado com algum zelo e cuidado esse pedaço de terreno que é de sua natureza tão arido e esteril? A isto não responde o collega, porque aliás seria forçado a confessar a verdade, que lhe é peregrina nos labios.

—Sou accusado ainda de ter mandado cortar e serrar a madeira que se acha ainda á porta de minha residencia:—pelo que respeita a esta parte, admira-me que um sabichão que se entretém no cavaco do soalheiro não saiba que ella foi cortada como muito facilmente se pôde ver (não muito distante do passal) em um soute que eu comprei por moeda corrente, e portanto posso, mau grado seu, mandar cortar como e quanta madeira quizer, sem pedir licença ao meu zeloso vigia. Agora como o processo se acha entregue a dous illustres e integros magistrados o exm.º Juiz e Delegado d'esta comarca esperemos em silencio o seu resultado. D'elles espero em breve uma syndicancia imparcial para verificar se sim ou não é exacto tudo o que foi exarado n'esse hediondo escripto, e não sendo, tenha o collega a certeza de que fazer-lhe-hei engolir as calumnias que ali vomitou, e sorver essa nojenta baba que expelle, e que felizmente não passa do esterquilinio em que paira a sua individualidade peçonhenta e diabolica.

Não obstante ser alvo das suas bugangas desengane-se que nunca será certa a sua pontaria, porque não só o publico, mas tambem os meus superiores estão de atalaia contra as suas investidas, visto que já ninguem ignora a causa das suas hostilidades, que tem sua procedencia na inveja, onde se gera a maledicencia, condição peculiar dos espiritos mesquinhos.

Sou de v. etc.

Riodouro 28 de junho
1877.

O parochio,

Domingos José Alves Querido.

(Segue-se o reconhecimento). (355)

ANNUNCIOS

AOS ESTUDANTES.

BRAGA.

Na rua da Boa-Vista, n.º 24, ha quartel para estudantes, o qual offerece optimas commodidades, como o podem informar os que d'elle se tem utilizado. Dirigir-se á casa referida.

Pelo Tribunal do Commercio de primeira instancia d'esta cidade, no dia 8 do corrente mez de julho, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal das arrematações se tem de proceder por todo e qualquer lance que offerecido fór, os creditos activos da massa fallida de Sebastião Ramos Barros Pereira, negociante que foi nesta mesma.

Braga 2 de julho de 1877.

Os administradores

Antonio Manoel Ayres Oliveira.
Bernardo José Fernandes Carneiro.
(353)

COADJUTORIA.

Está vaga uma das coadjutorias de Mira, e quem a servir pôde fazer de interesses na freguezia, sem prégar, 285,000 reis Por trabalhos de escripturação tem meza, e cavalgadura para o serviço parochial.

O presbytero a quem convier, dirija-se ao parochio pelo correio de Cantanhede.
(356)

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principais pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 años de exito.) Paris, casa de inv. B.ª Magenta, 158. Lisboa, S.º Barreto Loreto 23 e 30.

COLLEGIO DE N. S. DA CONCEIÇÃO

RUA DA ESPERANÇA, N.º 224

LISBOA

DIRECTOR GERAL—J. L. Curreira de Mello
DIRECTOR GERENTE—J. Baptista Ferreira.

Este collegio, que tantos credits tem merecido, e conservado, continúa com incessantes melhoramentos na sua administração economica e escolar.

O edificio, que é proprio, foi convento, e não tem na capital outro igual, applicado ao ensino particular. Na sua restauração, e nova applicação, temos gasto avultadas sommas.

A regencia dos estudos, está a cargo de um professor allemão, auctorizado pelo hom serviço nos collegios estrangeiros.

Os professores estão na altura do credito do estabelecimento; serios, instruidos e dedicados.

Não só os preparatorios para os estudos superiores; mas um curso completo de commercio e linguas, tem os alumnos n'este estabelecimento.

O ensino pratico das sciencias naturaes, é auxiliado com gabinetes de physica e chimica muito desenvolvidos, e com excellente museu de historia natural.

As aulas de geographia, mathematica e desenho, devidamente montadas.

A gymnastica completa.

E finalmente, o collegio possui todos os estabelecimentos parciaes auxiliares do ensino, que devem fazer parte integrante d'um estabelecimento d'esta ordem.

Os estatutos indicam todo o seu desenvolvimento.

Os alumnos tem quartos separados. Só se recebem até um numero certo.

Tratamento excellente.

O Director proprietario,

(44.º) Joaquim Lopes Carreira de Mello.

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

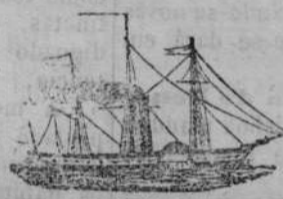
NORDDEUTSCHER LLOYD

HOHENZOLLERN de 3100 ton.

HABSBURG . . . de 3100 ton.

SALIER. . . . de 3100 ton.

HOHENSTAUFEN de 3100 ton.



Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira. São de grande velocidade, e o serviço faz-se com toda a regularidade, pelo que tem uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito rasoaveis, como se pôde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza tem vinho duas vezes por dia. Os creados e cosinheiros são portuguezes.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Bawes & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4. Porto—e em Braga Ricardo Machado Dias, no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (202)

PAPÉIS DE ARRENDAMENTO, IMPRESSOS.

Vendem-se na Tabacaria Bracarense.
(357)

ALUGA-SE

Uma boa casa de dois andares e boas lojas, sita na rua das Aguas n.º 101 a 101 B. Trata-se na rua de S. Vicente n.º 56.
(354)

DECLARAÇÃO.

Tendo-me sido passados varios documentos (como são: certidões d'exames, e recibos da Fazenda) consignados a Domingos Dias Pereira de Freitas, e ainda a Domingos Dias Freitas; declaro que pertencem ao signatario d'estas linhas,—o nome e appellidos do qual são

Domingos Maria Dias Pereira de Freitas.
Braga, 2 de julho de 1877.

CASA PARA ALUGAR

Precisa-se alugar uma casa com quintal e agua para pouca familia. Quem tiver queira fallar na rua das Aguas n.º 86.
(350)

Arrenda-se

a casa n.º 27 da rua das Aguas d'esta cidade, construida de novo, com muitos commodos, e excellente quintal. Falla-se no Campo da Vinha n.º 9. (351)

Casa para alugar

Aluga-se a casa n.º 88, da rua da Boa Vista, tem commodidades para duas familias, para tractar na casa n.º 85, da mesma rua. (352)

ARREMATACÃO

A junta de parochia da freguezia de S. Martinho de Dume pelo presente faz publico, que no dia 8 de julho pelas 2 horas da tarde tem de proceder á arrematação das obras de carpinteiro, caidor e pintor, que tem de fazer-se na igreja parochial da sua freguezia. Todo aquelle mestre que quizer lançar nas ditas obras, pôde comparecer no adro da dita igreja no dia e hora acima indicados. (349)

A Junta de Parochia de S. Claudio de Curvos, concelho d'Espozende, tendo de collocar dous altares novos na sua Igreja, vende os velhos. Quem os pertender pôde dirigir-se á mesma. (338)

Casa no Gerez

Aluga-se a casa das Lorangeiras, sita n'um dos melhores sitios e junto ao poço forte, nas Caldas do Gerez. mobilada com duas camas e colchão, cadeiras e mezas de mogno, etc. O pretendente dirija-se a Antonio José Ribeiro, proprietario na mesma localidade. (342)

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.
Duas terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Duas nas escadadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Agnias, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

Precisa-se de um caseiro para uma quinta, 5 kilometros distante d'esta cidade, que tenha de seis pessoas grandes para cima; ou então, dous caseiros de quatro pessoas cada um, para então dividir a quinta ao meio. Quem estiver n'estas circunstancias falle com Antonio Joaquim Loureiro, Rua Nova, n.º 2. (300)

Vende-se uma morada de casas no campo de D. Luiz I n.º 27, junto ao quartel de cavallaria, com grande quintal e agua. Pôde ver-se desde as 3 horas da tarde em diante. (346)

Vende-se uma morada de casas, com quintal e poço, na rua de S. Vicente n.º 22.

Trata-se na mesma rua n.º 69. (344)

NADA de FOGO



90 ano de bon soure

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. Preço 1,000 reis.—Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 20—30. (25)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acetando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Julho.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principais cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

NEVA

Vendem-se duas moradas de casas sitas uma na rua de S. Victor designada com o n.º 1 e 1 A, e outra na rua do Anjo, designada com o n.º 11 e 11 A. Para tratar procure-se o snr. Bento Gonçalves Fernandes morador na rua de S. Sebastião, na casa n.º 25. (324)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.